

## **Estratégias de estudo da Primeira Sonata-Fantasia para violino e piano “*Désespérance*” de Heitor Villa-Lobos**

**Paola Andrea Jaramillo García<sup>1</sup>**

UFRGS / PPGM – Mestrado em Música / Práticas Interpretativas  
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

**Resumo:** A presente pesquisa, que se encontra em andamento, tem como objetivo investigar estratégias de estudo na prática de violino da Primeira Sonata-Fantasia para violino e piano de Heitor Villa-Lobos “*Désespérance*”. A prática de estudo é um caminho que o instrumentista usa para desenvolver habilidades dentro as quais temos o ritmo, a afinação e outros. O foco da prática instrumental, está no uso de estratégias adequadas para vencer aspectos técnicos de determinados repertórios, como, por exemplo, as estratégias propostas pelos professores de violino Robert Gerle e Simon Fischer. Este artigo expõe as estratégias utilizadas pela autora para o desenvolvimento satisfatório de alguns dos aspectos técnicos contidos na Sonata-Fantasia, como arpejos e escalas com andamentos rápidos, cordas duplas, acordes de três ou quatro notas e trechos de harmônicos artificiais. As estratégias abordadas no trabalho podem ser úteis para estudar outras peças que apresentem aspectos técnicos similares ao desta obra.

**Palavras-chave:** Villa-Lobos; Prática do violino; Estratégias de estudo.

### **Study Strategies of Sonata-fantasia no. 1 for Violin and Piano “*Désespérance*” by Heitor Villa-Lobos**

**Abstract:** This research aims to investigate violin practice strategies applicable to the Sonata-Fantasy No. 1 for Violin and Piano “*Désespérance*” by Heitor Villa-Lobos. Through specific practice methods, instrumentalists develop the abilities needed to execute various musical techniques. The focus of instrumental practice is the application of appropriate strategies in order to overcome the technical difficulties within the repertoire being studied, such as the strategies delineated in the extensive pedagogical works of violinists Robert Gerle and Simon Fischer. This article presents the violin practice strategies applied by the author toward the development of technical abilities required by the Sonata-Fantasia, such as arpeggios, scales at a fast tempo, double-stops, chords of three and four notes and passages of artificial harmonics. The exposed strategies at work may be useful for studying other musical pieces with similar technical aspects this Sonata.

**Keywords:** Villa-Lobos; Deliberate practice, Violin Practicing.

---

<sup>1</sup> Orientador: Professor Dr. Fredi Vieira Gerling. Bolsista pela CAPES.

## Introdução

O seguinte trabalho, que se encontra em andamento, baseia-se nas estratégias de estudo desenvolvidas pelos professores Robert Gerle e Simon Fischer, importantes professores do violino e autores de livros que contém modelos de estratégias de forma detalhada sobre a aprendizagem de uma obra musical. Alguns estudiosos, como Barros (2008), afirmam que as estratégias de estudo preparam o instrumentista para uma apresentação pública de qualidade, com controle das diferentes passagens contidas em uma obra, fazendo com que a prática instrumental se torne mais eficiente. Assim, as estratégias são uma grande alternativa no ensino instrumental contribuindo significativamente na aprendizagem de uma peça.

González (2003) argumenta que as estratégias de estudo são procedimentos que procuram resolver com êxito problemas na aprendizagem e promovem ferramentas ao estudante para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizado. Com base nessa afirmação, acredito que através destas estratégias é possível realizar um estudo mais focado e dinâmico, favorecendo a aquisição de conhecimento e a resolução de problemas técnicos encontrados ao longo da prática. Entendo que a prática consiste em repetir várias vezes um trecho de maneira adequada com o objetivo de alcançar a excelência nos resultados finais.

Gerle em seu livro *“The Art of practising the Violin”* de 1983 aborda as estratégias de estudo partindo das dificuldades técnicas do repertório do instrumento. Prioriza um planejamento estruturado sobre o estudo, partindo de dez regras básicas que levam a uma prática exitosa, quais sejam: 1) Sempre praticar exatamente o que se precisa estudar; 2) Organizar o tempo da prática; 3) Repetir as passagens constantemente; 4) Praticar em diferentes velocidades; 5) Dar importância ao trabalho das duas mãos; 6) Resolver os problemas um por um; 7) Praticar as complexidades da passagem no contexto da música; 8) Praticar como se fosse uma apresentação; 9) Praticar sem o instrumento imaginando e recriando a execução; e 10) Dar importância no estudo das passagens aparentemente simples, que podem causar dúvidas e fazer com que na apresentação não aconteça adequadamente.

Simon Fischer no seu livro *“Basics”* de 1997, expõe vários exercícios para praticar, esclarecendo ainda como devem ser estudados, qual tempo de prática deve-se fazer nos estudos ou peças já que este varia segundo as necessidades do estudante e como resolver os aspectos da técnica no instrumento. Afirma, ainda, que independente do nível do violinista as metas da técnica são melhorar a afinação, produção do som, ritmo, articulação, coordenação, relaxamento e conseguir de maneira mais fácil desenvolver as habilidades dos

braços, mãos e dedos. Fischer compara a técnica com algo inato como caminhar, falar ou comer, afirmando que pode ser fluida e automática depois de muito tempo de prática.

A autora deste trabalho considera que, com o uso adequado das estratégias, pode-se obter os resultados esperados no estudo do violino, desde uma obra com menor exigências técnicas até uma obra que demande maior habilidade instrumental, sendo assim úteis em qualquer etapa de um estudo. Ericsson (1993) afirma que os músicos que chegam a um ponto alto na execução não devem deixar de aprender e treinar no seu instrumento, pois, ao não realizar a prática, suas habilidades decaem.

A fim de utilizar adequadamente as estratégias de estudo, procurei encontrar uma obra musical que contivesse aspectos técnicos de nível maior, os quais são constantemente requeridos na prática de diferentes repertórios para o violino. Apresento a seguir informações sobre a peça escolhida.

### **1. A Primeira Sonata-Fantasia de Heitor Villa-Lobos “*Désespérance*”**

Esta obra é constituída de um movimento, que apresenta variações de andamentos: Moderato, Allegro, Allegretto, Andantino, Andante, Adagio e Animato. Foi composta em 1912 no Rio de Janeiro, impressa em Paris no ano de 1929 e executada pela primeira vez no Brasil, no Salão Nobre do Rio de Janeiro, o dia 3 de fevereiro de 1917 pela violinista Judith Barcelos e a pianista Lucília Villa-Lobos, esposa do compositor (WRIGHT, 1992).

O pianista, compositor e professor Celso Loureiro Chaves, afirma que a Sonata “*Désespérance*”:

Precede o início do modernismo brasileiro e pertence à pré-história do próprio compositor. Produto típico da *belle-époque* carioca, a sonata é ainda assim moderna à sua maneira. A escassa penetração da música germânica no meio musical do Rio de Janeiro do início do século XX faz com que os signos de modernidade sejam procurados em outras fontes e eles estão todos nesta sonata. Villa-Lobos ecoa César Frank e Gabriel Fauré; algumas escalas por tons inteiros salpicadas aqui e ali, mas do que simples evocações de Debussy, demonstram o domínio do compositor sobre o vocabulário da modernidade mais moderna. Compactuar com a música francesa e apropriar-se dos seus aspectos mais inovadores era estar afinado com a música contemporânea do Rio de Janeiro de 1913. Nessa obra de Villa-Lobos, isso acontece sob a moldura de uma “Sonata Fantasia” que o libera de qualquer compromisso formal e incentiva o livre encadeamento das regiões temáticas. A escrita é madura na interação entre os dois instrumentos e, mais ainda, no caráter idiomático de cada um deles. O violino é utilizado em toda sua potencialidade, não desprezando as cordas duplas da quase-cadência ao final do movimento. Esta curta peça, cujo subtítulo “*Désespérance*” nunca foi convenientemente explicado pelos biógrafos de Villa-Lobos, mostra que o compositor, antes mesmo de ser nacionalista, tratou de dominar integralmente o idioma moderno, os signos da *belle-époque* francesa que se tornam, assim, cariocas. (CHAVES, 2000).

## 2. Questão

A questão do presente trabalho se baseia nos aspectos técnicos da Sonata encontrados pela autora. Estes aspectos e as estratégias de estudo que serão usadas para resolvê-los estão sendo abordados na minha dissertação. Cito também os compassos onde estão apresentados:

ASPECTOS TÉCNICOS DA MÃO ESQUERDA	COMPASSOS
Arpejos com andamentos rápidos	34, 35, 108, 109, 115, 147, 148 e 150
Cordas duplas	44, 45, 46, 53, 54, 55, desde 93 até 101, 151 e 152
Acordes de três e quatro notas	56, 97, 99, 100, 101, 102, 151, 153, 160 e 161
Escalas com andamentos muito rápidos	36, 37, 61, 110, 122, 145, 146, 149, 157 e 158
Trechos de harmônicos artificiais	61, desde 64 até 79

**Tabela 1: Aspectos técnicos da mão esquerda da Sonata “Désespérance”.**

ASPECTOS TÉCNICOS DA MÃO DIREITA	COMPASSOS
Distribuição do arco em arpejos com andamentos rápidos	34, 35, 108, 109, 115, 147, 148 e 150
Trabalho do som em cordas duplas	44, 45, 46, 53, 54, 55, desde 93 até 101, 151 e 152
Trabalho do som em acordes de três e quatro notas	56, 97, 99, 100, 101, 102, 151, 153, 160 e 161
Distribuição do arco em melodias longas em uma so corda	3 até 5, 8 até 10, e 125 até 140
Pressão do arco nos harmônicos artificiais	61, desde 64 até 79

**Tabela 2. Aspectos técnicos da mão direita da Sonata “Désespérance”.**

Trago, a seguir, alguns exemplos de aspectos técnicos contidos na peça de Villa-Lobos:



**Exemplo 1. Cordas duplas, compasso 151.**



**Exemplo 2. Harmônicos artificiais, compasso 72 até 79.**



**Exemplo 3. Escalas com andamento rápido, compasso 145.**

### 3. Objetivos

#### 3.1 Objetivo Geral

Investigar as estratégias de estudo na prática de violino da Primeira Sonata-Fantasia para violino e piano de Heitor Villa-Lobos “*Désespérance*”.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Reconhecimento e catalogação dos aspectos técnicos da obra.
- Definir as estratégias de estudo que serão utilizadas na resolução dos aspectos técnicos identificados na Sonata.
- Documentar o processo de aprendizagem da obra a través de vídeos.

Como foi explicitado nas tabelas 1 e 2, a parte do violino da Primeira Sonata-Fantasia apresenta um alto grau de complexidade técnico. Para o recorte deste trabalho, mencionarei estratégias de estudo que envolvem apenas três dos aspectos técnicos da mão esquerda citados acima na tabela, conforme demonstrarei na metodologia. Estas estratégias são exercícios que facilitaram o desenvolvimento das dificuldades técnicas da Sonata.

### 4. Metodologia

A metodologia se divide em três etapas: na primeira delas, fiz o reconhecimento e catalogação dos aspectos técnicos para a prática da Primeira Sonata-Fantasia “*Désespérance*”. Na segunda etapa que está em andamento, estou desenvolvendo as estratégias de estudo, as quais são exercícios que utilizarei na aprendizagem desses aspectos técnicos selecionados na primeira etapa, e que estão representados no desenvolvimento da pesquisa como exemplos. Na terceira e última documentarei o meu processo de aprendizagem da peça através de registros em vídeos. Neste artigo, exponho algumas das estratégias desenvolvidas pelos autores Robert Gerle, Simon Fischer e considerações minhas, frente a alguns aspectos técnicos da peça de Villa-Lobos em decorrência da prática de estudo. Os aspectos técnicos selecionados neste trabalho que estarão presentes na pesquisa final são: arpejos com andamentos rápidos, cordas duplas e acordes de três e quatro notas.

#### 4.1 Desenvolvimento da pesquisa

No desenvolvimento da pesquisa estão expostos os exercícios que se empregaram para superar as dificuldades encontradas na Sonata e que serão divididos pelas complexidades de cada mão.



Ainda em relação ao arpejo, no estudo da passagem com acentos deslocados propostos pelo professor Fischer, a ideia é, além de memorizar a digitação e as notas, trabalhar cada figura da sextina para que, ao serem tocadas, as notas sejam escutadas uma a uma como é ilustrado abaixo nos exemplos 7, 8 e 9.



**Exemplo 7: Estudo de arpejos com andamento rápido.**



**Exemplo 8: Estudo de arpejos com andamento rápido.**



**Exemplo 9: Estudo de arpejos com andamento rápido.**

No exemplo 10, proponho uma estratégia de estudo de arpejos, que consiste em centrar principalmente a atenção no arco fazendo a passagem nas cordas soltas, ou seja, sem digitar, porém, tocando nas cordas presentes no arpejo, com a arcada certa e na parte do arco que se vai tocar, a saber, a metade superior.



**Exemplo 10: Estudo de arpejos com andamento rápido.**

## **Aspecto técnico 2) Cordas duplas**

Uma dificuldade ao estudar cordas duplas está na pressão excessiva nos dedos que passa para a mão e o braço podendo assim, em casos extremos, causar algum tipo de lesão. Tal

fato pode interferir ainda na afinação, falta de vibrato e afetar a produção do som pelo arco. O trecho seguinte consiste de três compassos nos quais se fazem presentes cordas duplas.



**Exemplo 11: Cordas duplas, compassos 44, 45 e 46 da Primeira Sonata-Fantasia.**

Os cinco seguintes exemplos são estratégias para estudar cordas duplas dos compassos 44, 45 e 46 da Sonata-Fantasia “*Désespérance*” de Heitor Villa-Lobos.

Gerle propõe no estudo de cordas duplas, que as vozes de determinado trecho sejam divididas e praticadas primeiramente só a voz grave de modo consecutivo (Exemplo 12) e posteriormente só a voz aguda (Exemplo 13). Sempre se deve fazer o padrão e a digitação acertada que, neste caso é indicada no exemplo 14. É aconselhável estudar com semínimas ou colcheias, já que a duração destas figuras não é muito rápida nem muito lenta.



**Exemplo 12: Estudo de cordas duplas.**



**Exemplo 13: Estudo de cordas duplas.**

Dentro das sugestões de Fischer está a possibilidade de estudar com a nota harmônica (a nota harmônica está escrita com o símbolo x nos exemplos 14 e 15). Para um estudo como proposto no exemplo 9, o autor sugere tocar a voz grave de maneira digitada. Ao tocar a voz aguda, deve-se fazê-lo só por cima da corda, sem pressão; sentindo como se fosse um F (forte) na voz grave e um P (piano) na voz aguda. Do mesmo modo, é recomendável estudar também de modo oposto, como no exemplo 15.



Exemplo 14: Estudo de cordas duplas.



Exemplo 15: Estudo de cordas duplas.

A minha sugestão para o estudo de cordas duplas é modificar o ritmo com o metrônomo em andamento lento, fazer semicolcheias repetindo cada grupo de cordas duplas e assim trabalhar o som. Após esse processo, fazer o silêncio de semínima que é para organizar a digitação dos dedos nas cordas e daí, a afinação. No exemplo 11 se observa a maneira de estudar, o compasso 44.



Exemplo 16: Estudo de cordas duplas.

### Aspecto técnico 3) Acordes de três e quatro notas

No estudo de acordes, além da afinação, uns dos maiores problemas que se encontra é a produção sonora realizada com o arco. Ainda que a Sonata “*Désesperance*” contenha poucos acordes, apresento as seguintes cinco sugestões para o seu estudo. Abaixo, um compasso de acordes da Primeira Sonata-Fantasia de Heitor Villa-Lobos.



Exemplo 17: Acorde de três e quatro notas, compasso 151 da Primeira Sonata-Fantasia.

Gerle propõe para o estudo de acordes, estudar em semicolcheias ligadas de três ou quatro notas, segundo o que traz o acorde, uma por uma. Como mostrado no exemplo 18. É preferível que o metrônomo esteja em um andamento lento.



**Exemplo 18: Estudo de acordes.**

Uma das estratégias de Fischer para praticar a afinação e a memória digital de acordes de três e quatro notas, é estudar os intervalos entre a primeira e segunda nota, segunda e terceira nota, terceira e quarta nota, fazendo diferentes ritmos e ligaduras. É possível trocar a ordem das notas de diferentes modos como o exemplo 19 e 20. Antes da prática, é bom imaginar o som que se quer ter ao tocar as cordas duplas, pois, a afinação também muda se o arco não tem a pressão precisa sobre as cordas.



**Exemplo 19: Estudo de acordes.**



**Exemplo 20: Estudo de acordes.**

Violino

Nota Pedal

**Exemplo 21: Estudo de acordes.**

## Considerações finais

A Sonata “*Désespérance*” tem um alto grau de complexidade que justificam o uso das estratégias de estudo para o desenvolvimento dos aspectos técnicos nela contidos. No presente artigo descrevo o uso de estratégias propostas pelos professores violinistas Robert Gerle e Simon Fischer e ainda algumas das estratégias que estou desenvolvendo. As estratégias de estudo são um caminho seguro, que levam ao resultado desejado. Ajudam na organização da prática instrumental direcionada, focalizada e com economia do tempo, ou seja, conseguindo mais resultado em menos tempo.

Apesar de estar em andamento, acredito que esta pesquisa pode garantir ao estudante um ótimo processo para aprimorar a sua própria aprendizagem desenvolvendo habilidades nos diferentes níveis de habilidades dos instrumentistas. No meu caso, especificamente, esta pesquisa tem auxiliado a otimizar o tempo de estudo, e dominando os aspectos técnicos tanto da Primeira Sonata-Fantasia de Villa-Lobos como de outras peças.

## Referências

BARROS, Luís Cláudio. *A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: uma reflexão crítica do sujeito de um estudo de caso*. Porto Alegre, 2008, Número de páginas 265. Tese doutorado em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CHAVES, Celso Loureiro. *Sonatas brasileiras*. Encarte de CD Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

ERICSSON, K. A; RALF, T. K; CLEMENS, T. *The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance*. the American Psychological Association, 1993, Vol. 100. No. 3, 363-406.

FISCHER, S. *Basics*. Great Britain: Peters Edition, 1997.

GERLE, Robert. *The Art of practicing the violin*. Great Britain: Stainer & Bell, 1983.